



ACADEMIA MARANHENSE DE CIÊNCIAS,  
LETRAS E ARTES MILITARES - AMCLAM

Fundada em 31/05/2018

Casa do Brigadeiro Feliciano Antônio Falcão

# 5ª EDIÇÃO DO CONCURSO ANUAL PEDRO IVO DE POESIA



ANO VII - N° 05 - 2025

Copyright © 2025 - by AMCLAM



---

## Conselho Editorial da AMCLAM

Sanatiel de Jesus Pereira  
Carlos Augusto Furtado Moreira  
Raimundo de Jesus Silva  
Maura Luza Martins Frazão de Oliveira

---

Organização  
CARLOS FURTADO

Diagramação/Capa  
WELLINGTON FARIAS

---

5ª edição do concurso anual Pedro Ivo de Poesia /organização Carlos Augusto Furtado Moreira ; coordenação AMCLAM. -- São Luís, MA: Ed. dos Autores, 2025 - KAFGRAF, 2025.

68 p.

Vários autores  
ISBN: 978-65-01-52672-0

1. Poesia brasileira I. Moreira, Carlos Augusto Furtado. II. AMCLAM.

25-278925

CDD-B869.1

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Poesia : Literatura brasileira B869.1  
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por meio eletrônico ou físico, sem a anuência dos respectivos autores.  
E-mail da AMCLAM: [academiaamclam@gmail.com](mailto:academiaamclam@gmail.com)  
[www.amclamma.org](http://www.amclamma.org)




# APRESENTAÇÃO


Com alegria e renovado entusiasmo, a Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares (AMCLAM) apresenta a quinta edição da Revista do Concurso Nacional Pedro Ivo de Poesia. Este certame, que a cada ano se consolida como um espaço vibrante para a expressão poética em língua portuguesa, celebra a memória do insigne poeta maranhense Pedro Ivo de Carvalho Viana, um homem que encantou a todos com sua sensibilidade e paixão pela arte da palavra.

Nesta edição de 2025, registramos um expressivo interesse com 70 pré-inscrições. Contudo, em um processo seletivo rigoroso, 30 candidatos tiveram suas inscrições indeferidas por não atenderem aos requisitos previstos nas normas do Edital. Assim, 40 poetas aceitaram o desafio de concorrer, explorando em seus versos a temática especialmente proposta para este ano: AMCLAM. A diversidade de abordagens e a profundidade com que cada autor interpretou a essência de nossa Academia enriqueceram sobremaneira esta edição.

A cada ano, testemunhamos a solidificação do Concurso Nacional Pedro Ivo de Poesia como um dos mais importantes do país, uma iniciativa que a AMCLAM, uma Academia independente, desenvolve anualmente e de forma ininterrupta. Essa realização só é possível graças ao valioso apoio de nossos parceiros, que compartilham nossa visão e reconhecem a importância de fomentar a cultura e a arte literária em nosso Brasil.

As páginas que se seguem reúnem os poemas vencedores, que se destacaram pela originalidade, beleza estética e força expressiva, além de uma seleção representativa dos trabalhos que abrilhantaram esta edição. Cada verso, cada estrofe, é um teste-






munho da capacidade da poesia de emocionar, provocar reflexão e conectar corações através da linguagem singular dos sentimentos e das ideias, agora sob a lente inspiradora da AMCLAM.

Expressamos nossa profunda gratidão aos renomados professores que compuseram a banca julgadora, cuja expertise e dedicação foram essenciais para a criteriosa avaliação dos poemas. Agradecemos também a todos os poetas que confiaram em nosso concurso, compartilhando conosco a beleza de suas criações e, neste ano, dedicando sua arte à nossa Academia. E um agradecimento especial aos nossos parceiros, cujo apoio contínuo torna este evento uma realidade.

Esta revista é mais do que uma coletânea de poemas; é um registro da sensibilidade artística que pulsa em nosso país, um tributo à memória de Pedro Ivo e uma celebração da força perene da poesia, agora intrinsecamente ligada à história e aos valores da AMCLAM. Esperamos que a leitura destas páginas inspire, emocione e reafirme a importância da arte literária em nossas vidas e o significado da nossa Academia no cenário cultural maranhense e brasileiro.

Boa leitura!



**Cel. Carlos Augusto Furtado Moreira**  
Presidente da Academia Maranhense de Ciências,  
Letras e Artes Militares (AMCLAM)





## ECOS DA MISSÃO

**Elaine Alves da Silva Melo**  
*(Helena Medeiros)*

Entre espadas e penas, na aurora dos tempos,  
ergue-se a história, forjada em missão.  
Aço e palavra, num só pensamento, marcham unidos  
na mesma canção.

Na sombra dos fortes, memórias despertam,  
gravam-se feitos no livro imortal.  
A arte vigia, os séculos ecoam,  
vozes se erguem num tom triunfal.

Letras que dançam no braseiro do verbo,  
luz que reluz na mais densa escuridão.  
O passado renasce, eterno e soberbo,  
na pena que escreve com fé e razão.

AMCLAM, sentinelã de glórias e nomes,  
escudo da arte, do tempo e do chão.  
Onde a bravura encontra os horizontes,  
e a farda se veste de inspiração.

Pois todo guerreiro que empunha um poema,  
caminha nas trilhas do eterno saber.  
E cada palavra gravada na terra  
jamais permitirá a história morrer.

# ODE ATRAVÉS DAS ERAS

**Carlos Denilson Tomé Cunha**  
(*Cavaleiro Real*)



Outrora coroada  
festejada em prosa  
adornada em versos  
e olhos de metáforas

era após era  
colhendo o fogo  
que alimenta as quimeras

atemporal  
levanta-se do pego  
e triunfa

sob olhares da ilha  
semeada no seio da AMCLAM  
floresce sobre a casa  
de Brigadeiro  
e outros sodalícios

milita esfera ímpar  
onde arte e ciência  
fecundam o mesmo solo

ante a batalha dos egos  
constrói o elo  
entre eros e logos

fora do enredo reverbera  
o outro lado da esfera  
onde nunca chega  
o que se espera

e as aves de rapina  
fazem oferendas para a sina  
se deleitam com o odor  
e dissabor da desigualdade

o conto se desenrola  
de auroras a pores do sol  
enquanto a vida gira  
entre o giro e o girassol

a poesia desata  
a trama dos medos  
liberta-me do monstro  
e de mim mesmo



## APOTEOSE

**Marli Emmerick Ferreira**

*(Yune Txai)*

A vida, em poesia se resume  
Quer seja na flor, na lua ou no sol  
No momento fecundo do arrebol  
E quando no horizonte brilha o lume

Luze a montanha do sopé ao cume  
Encantado se inclina o girassol  
As flores oferecem seu perfume  
E da floresta canta o rouxinol

Assim a AMCLAM em sua apoteose  
Traz o legado de uma boa dose  
Do requintado círculo poético

Qual borboleta após metamorfose  
Permite que das letras se aformose  
Aliando bom gosto ao senso estético.

# AMCLAM: GUARDIÃ DA CULTURA E TRADIÇÃO

**Benny Anderson Dutra Santos**  
(*André Matias*)



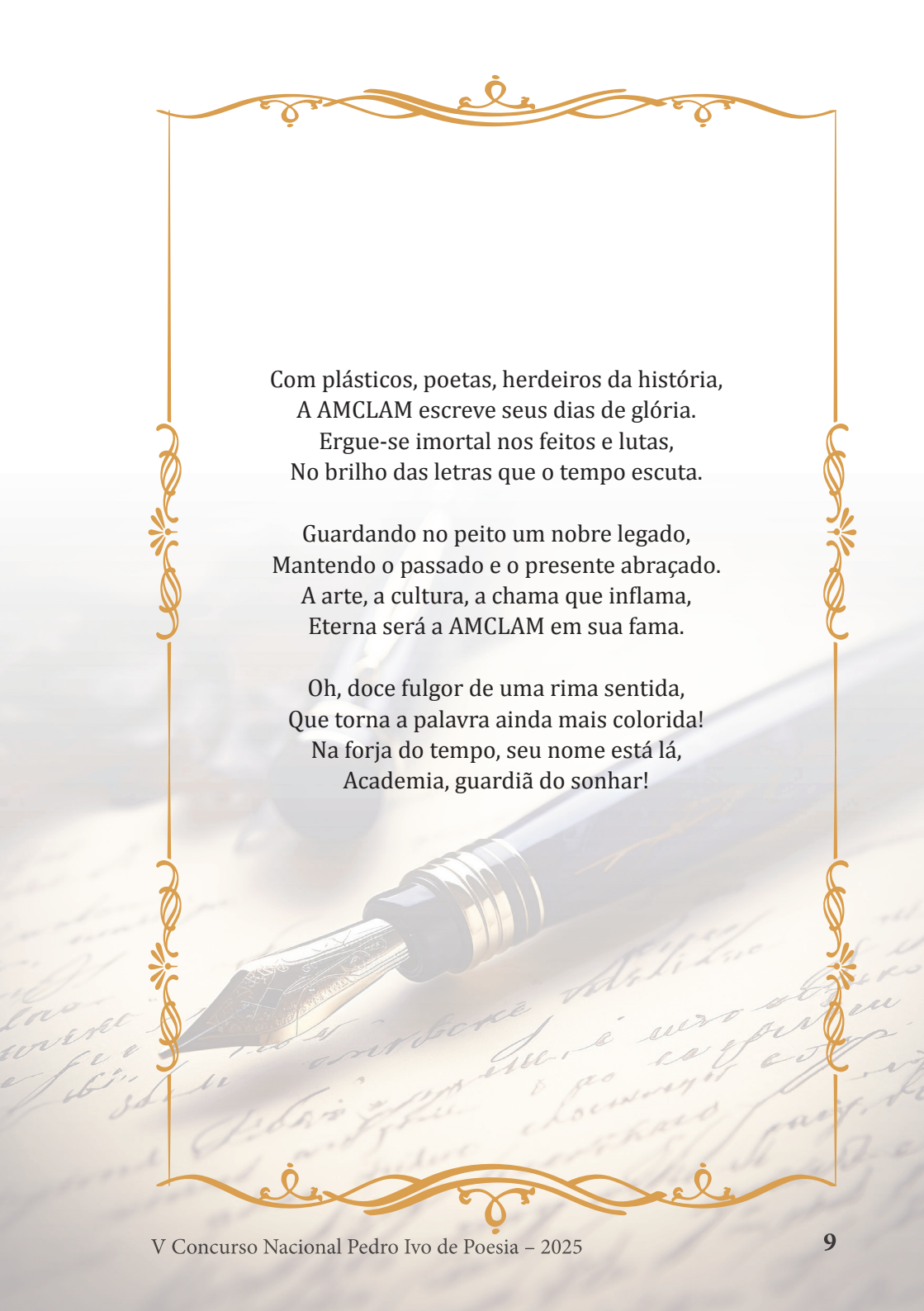
Em solo maranhense, um sonho surgiu,  
Na fé dos que lutam, no ideal que insistiu.  
No templo sagrado, sob o pátio e o clarim,  
Brigadeiro Falcão sorriu no porvir.

Vinte e dois corações, num elo sagrado,  
Unidos na arte, no verbo alado.  
Poetas, doutores, heróis imortais,  
Soldados da lira, na paz e nos ais.

Assim nasceu, com fulgor singular,  
AMCLAM, um farol a brilhar.  
A casa que exalta a glória e a ciência,  
Um templo de arte e de sapiência.

Militares que brandem não só suas armas,  
Mas versos que curam, que elevam as almas.  
Entre letras e cores, o sonho se fez,  
Academia que inspira e aviva outra vez.

Aqui se celebram músicas, danças,  
Eventos que encantam, que enchem esperanças.  
Com cada detalhe que toca e emociona,  
A tradição maranhense se ergue e ressona.



Com plásticos, poetas, herdeiros da história,  
A AMCLAM escreve seus dias de glória.  
Ergue-se imortal nos feitos e lutas,  
No brilho das letras que o tempo escuta.

Guardando no peito um nobre legado,  
Mantendo o passado e o presente abraçado.  
A arte, a cultura, a chama que inflama,  
Eterna será a AMCLAM em sua fama.

Oh, doce fulgor de uma rima sentida,  
Que torna a palavra ainda mais colorida!  
Na forja do tempo, seu nome está lá,  
Academia, guardiã do sonhar!

# ◉ FÁROL DA LIBERDADE

**Marciano Batista de Medeiros**

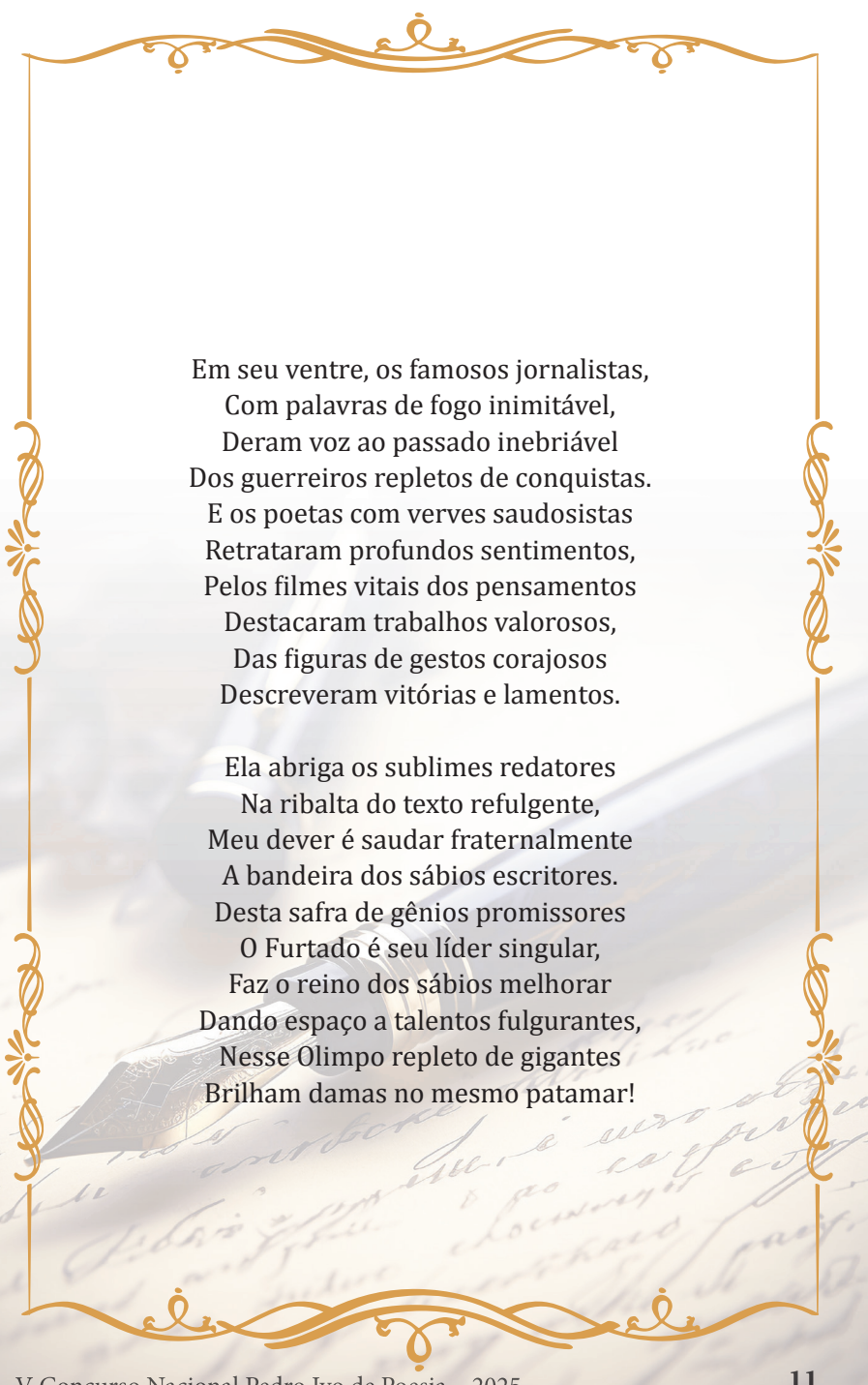
*(Cordelista Brasileiro)*



Tem AMCLAM — a famosa Academia  
Maranhense de Letras e Ciências,  
Onde as Artes inspiram transcendências  
Nos dilemas da forte nostalgia.

Nela o verbo parece a estrela guia  
Refletindo a ternura em doces lares,  
Retratando os honrados militares  
Que plantaram a força nordestina,  
Na beleza da Pátria esmeraldina  
Um lugar de pessoas modelares.

Entre os rumos do lindo Maranhão  
Segue firme com grande intensidade,  
Acendendo o farol da liberdade  
Faz a luz caminhar de prontidão.  
Isso mostra o poder da tradição  
Onde o bem vira nobre investidura,  
Na sublime paisagem da cultura  
Sempre avança a carroça do humanismo,  
Para as densas fagulhas do civismo  
Prosseguirem repletas de brandura.



Em seu ventre, os famosos jornalistas,  
Com palavras de fogo inimitável,  
Deram voz ao passado inebriável  
Dos guerreiros repletos de conquistas.  
E os poetas com verves saudosistas  
Retrataram profundos sentimentos,  
Pelos filmes vitais dos pensamentos  
Destacaram trabalhos valorosos,  
Das figuras de gestos corajosos  
Descreveram vitórias e lamentos.

Ela abriga os sublimes redatores  
Na ribalta do texto refulgente,  
Meu dever é saudar fraternalmente  
A bandeira dos sábios escritores.  
Desta safra de gênios promissores  
O Furtado é seu líder singular,  
Faz o reino dos sábios melhorar  
Dando espaço a talentos fulgurantes,  
Nesse Olimpo repleto de gigantes  
Brilham damas no mesmo patamar!

# HONRARIA

**Ricardo de Sales Camacho**  
*(O Entusiasta)*



Servir à cultura brasileira  
Com ética, denodo e consciência,  
É fomentar a história da Bandeira  
E se imortalizar na Verde essência!

Sete anos de grandeza verdadeira...  
Brilha a AMCLAM, uma potência,  
Na plaga maranhense, tão guerreira,  
Com Letras, Artes e também Ciência!

Por todo o simbolismo do presente,  
O Vultos sorriam, lindamente,  
Na tela de um mosaico - Ilustre imagem!

Cintila a força desta Confraria,  
Livre farol de amor e poesia,  
Que, em versos, ganha a lírica homenagem!



## VOZES QUE ESCREVEM O VENTO

**Joice dos Santos Palmeira**  
(*Érebo Nóctis*)

Há um verbo que se espalha no tempo,  
um eco de passos que ninguém ouviu.  
Letras deslizam como chuva na pele,  
se misturam ao chão, criam raízes.

A AMCLAM dorme em páginas abertas,  
respira na poeira de livros antigos,  
no olhar de quem lê e se perde,  
de quem sente sem precisar dizer.

Palavras têm cheiro de tinta e memória,  
desbotam, renascem, tornam-se destino.  
O que escrevemos não morre,  
apenas encontra outra forma de existir.

E se a poesia for só isso?  
Um lampejo, um sussurro, um rastro no céu,  
antes da noite engolir tudo outra vez.

# RABISQUEI TODOS OS VERBOS NOS MUROS DA VIDA

**Maria Luiza Cantanhede Gomes**  
(*Antônia do Vale*)



No que restou do silêncio do muro,  
a expressão AMCLAM grita a memória  
em sua tinta fosca, rabisco sem rumo,  
e o protesto, um eco que jamais se apaga.

Hoje vi o reflexo da mancha esquecida  
como um segredo que o olhar desvenda.  
Mas que imagem revelaria,  
o que pulsa para além do visível?

Traço o vazio do papel  
com a história cravada nos olhos.  
Tudo se esvai, nada se imprime,  
as palavras evaporam  
antes que eu possa traduzir seus signos.

Escrevo 'resistência' num papel gasto,  
essa palavra áspera, inquieta  
(que se quer imortal e necessária).

Nesta manhã sem véus,  
lavo o rosto, o peito, o pulso, os olhos inchados.  
Levanto as mãos, porque é preciso tocá-las no escuro, é  
preciso afagar as costuras do medo,  
dar colo a quem só tem destroços e desterros.

É preciso plantar uma oliveira sobre o muro.



## ABRAÇO MINEIRO PARA A AMCLAM

**Victor Marques Paiva Alves**  
(*Marcos Paulo Hammil*)

Sob a égide divina  
no céu azul de maio, no Maranhão  
imponente a AMCLAM se erigiu  
no templo do brigadeiro Falcão.  
Referência cultural no Brasil  
a difundir arte e sabedoria  
identidade do cidadão.

Deus abençoou este chão  
e sob esta terra fecunda plantou o amor  
nasceu ali um recanto das letras  
encanto da alma, sonho de todo escritor

Poeta que aqui se forja  
traz consigo a essência da emoção  
pois faz do dia a dia a beleza lírica da poesia  
braço de sentimento e canção.

Meu poetizar, desde então,  
se fez mais belo  
rendo aqui minha homenagem  
de um autêntico mineiro singelo  
a esta academia tão querida  
que leva em sua nobre estrada,  
por tantos já conhecida,  
um pedacinho do meu coração.

# A ESPADA E O PARAÍSO

**José Gilmar Diniz**  
(Poeta Pescador)



A espada me feriu,  
mas logo perdeu o gume,  
dos vícios que eram seus,  
não sinto nem o perfume,  
a treva que me envolvia,  
ficou clara como o dia,  
dissipou - se o negrume.

Não foi fácil, eu penei,  
penei igual condenado,  
foram tempos de aflição,  
me sentindo encurralado,  
não desistir e lutei  
e logo me libertei,  
das amarras do passada.

Não sei onde encontrei,  
tanta força prá lutar,  
o vai e vem das marés,  
hoje fico a contemplar  
e daqui da minha varanda,  
o rebentar de cada onda,  
eu posso apreciar.

Vivo num paraíso,  
ambiente de pureza,  
não sei se mereço tanto,  
desfrutar tanta beleza,  
ou por sorte ou por sina,  
alguma força divina,  
me conecta a natureza.

Nesta vivenda de paz,  
acordo toda manhã,  
cada dia mais inspirado,  
não preciso do dÍvam,  
pensando no sodalício,  
não é, nem um sacrifício,  
escrever para a amclam.



## SÃO LUÍS

**Hilmar Ribeiro Hortegal**

(2H)

O sol chega tímido.  
A manhã nasce nublada.  
Aplausos de pétalas  
agitam os jardins.  
Uma chuva forte  
cai de repente  
sobre a pele da cidade,  
arrepia os pelos da saudade  
de um passado glorioso  
que nutre o presente,  
recheado de poesia  
e encanto,  
com grande emoção!  
Nos braços do vento frio,  
a brisa atrevida,  
com cheiro de mar,  
vagueia em ritmo suave,  
acariciando a face da cidade,  
cujas lágrimas escorrem  
como gotas de chuva,  
serenas e carinhosas.  
Cânticos poéticos ecoam  
com o peso do passado  
e descem becos e ladeiras  
entre memórias e saudades,  
sob o cândido olhar  
de imortais da AMCLAM,  
que, sob sol ou lua,  
aplaudem, de pé,  
a nostalgia poética  
da amada São Luís.

# GUARDIÃ DAS LETRAS

**Antonio Agnaldo Guimarães**

*(Astério Fortes)*



Excelsa e gloriosa Casa,  
De valorosos e obstinados lumes.  
Guardiã das letras e das artes.  
Enciclopédia viva, infinitos volumes.

AMCLAM, arcádia proeminente.  
Casa do Brigadeiro Falcão.  
O exemplo do confrade Pedro Ivo  
É nossa insigne inspiração.

De outrora menestréis e trovadores.  
A arte que pulsa na veia e comove.  
Em suas cadeiras resplandece o fulgor  
Dos vates de alma pura e coração nobre.

Uma centelha de esperança e saber  
Inunda o ser com perspicácia e alegria.  
A sensibilidade e capacidade dos teus,  
Reverbera a aura mágica da poesia.

Do Maranhão projeta-se ao Mundo  
Sua importância, o valor da galhardia.  
Rara disciplina, o civismo militar.  
Orgulho, respeito, dons de valia.

AMCLAM das ciências, letras e artes.  
Valorosos membros em suas cadeiras.  
Traz a literatura e a poesia em teu seio,  
Reveste de heróis as tuas fileiras.



## AMCLAM, ACADEMIA DA GLÓRIA E DO SABER

**Marcos Antônio Cunha Marques**  
(Gavião)


Oh, AMCLAM, Academia, nobre estandarte,  
Enriquecida de letras, ciência e arte,  
Teus imortais, com mente e com formosura,  
Erguem-se firmes na grande altura.

Em teu seio, a história se escreve,  
Com tinta e espada, com luz e razão,  
Cada palavra, um aço que ferve,  
Cada saber, um marco à nação.

Em tuas letras, ecoa a tua formação,  
Na ciência, a razão se refaz,  
Na arte, se esculpe a memória,  
Que ao Maranhão sempre traz paz.

Tens na pena a força do aço,  
Na mente, a bravura e o ideal,  
Guardas no tempo, firme compasso,  
O legado de um sonho imortal.

Em ti, AMCLAM, vive a chama eterna,  
Acende-se a cada alma que te toca,  
Em tua luz, a pátria se eterniza,  
E cada herói em ti se invoca.



Teu nome ressoa como um clarim,  
Chamando os grandes a eternizar-te,  
Forjando a glória que não tem fim,  
Na chama da honra a iluminar-te.

Que teu legado jamais se apague,  
Que tua voz nunca tenha fim,  
Pois és a chama que sempre arde,  
Eterno bastião do saber sem fim!



## AMCLAM, O ETERNO BRILHO DA ARTE E DO SABER

**Josiane Costa Dutra**  
(*Jeane Falcão Artud*)

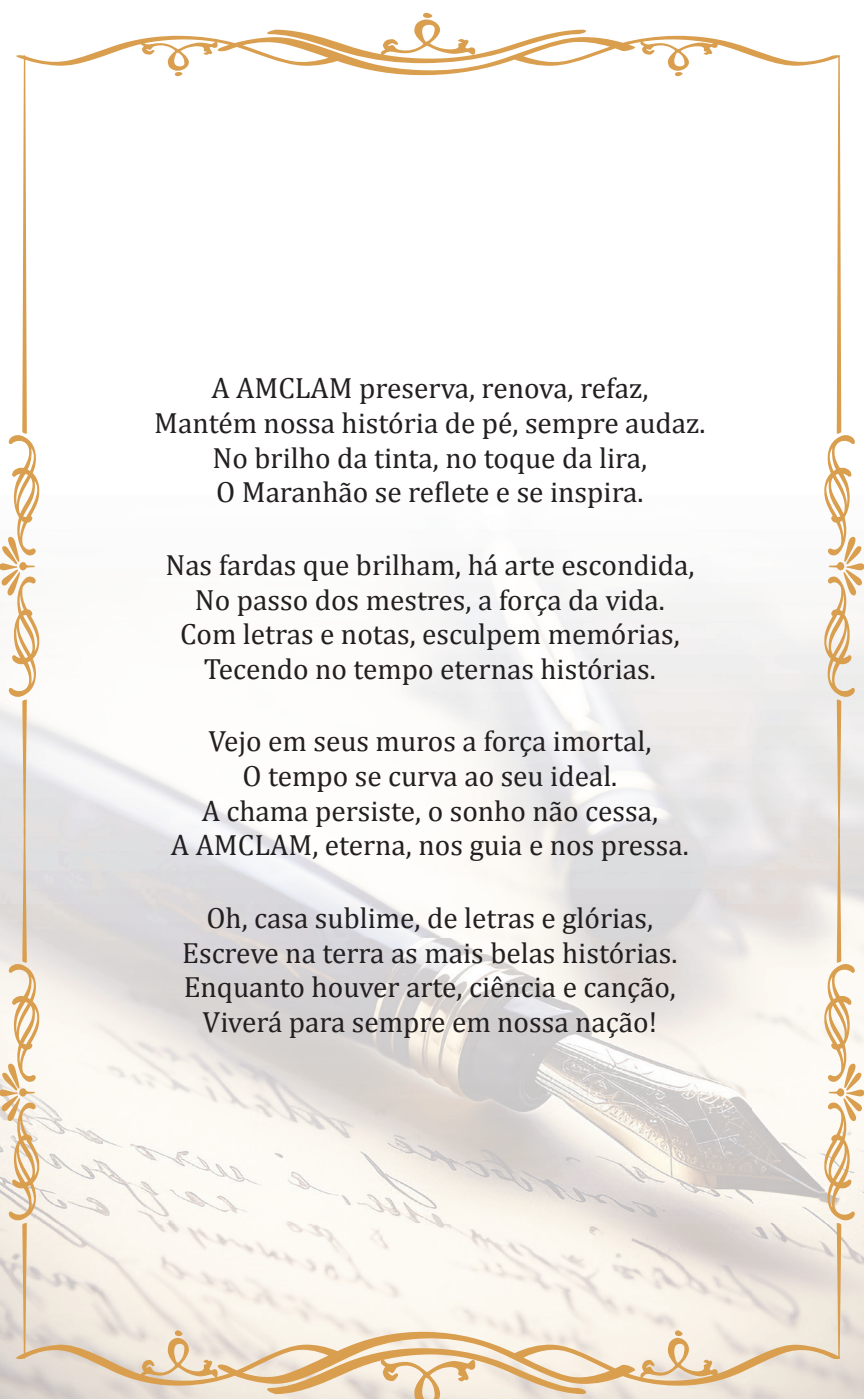
Eu vi erguer-se, diante de mim,  
Um farol de saber, brilhando sem fim.  
Na força da farda, na pena ligeira,  
A arte pulsava, vibrante e inteira.

No tempo sagrado, onde a história se lança,  
Onde a honra e a glória dançam na esperança,  
Brigadeiro Falcão, no tempo gravado,  
Sorri ao ver seu legado entoado.

Vinte e dois sonhadores, de alma inflamada,  
Forjaram um nome, uma história sagrada.  
Doutores, guerreiros, guardiões do saber,  
Na AMCLAM, fizeram o tempo viver.

Não empunham apenas espadas e escudos,  
Mas versos que ecoam em tempos agudos.  
Militares da arte, mestres da cor,  
Forjam cultura, com zelo e ardor.

Aqui, cada evento reluz nos detalhes,  
Nos gestos precisos que tornam-se estalhes.  
Dançam palavras, ressoam canções,  
A tradição pulsa em tantas paixões.  
Pintores que fazem da tela um poema,  
Músicos que tecem um som que enleva.  
Histórias contadas em traços e tons,  
Rompendo fronteiras, erguendo os dons.

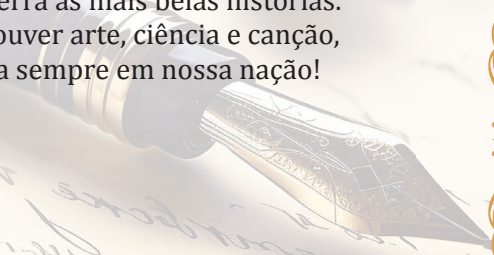


A AMCLAM preserva, renova, refaz,  
Mantém nossa história de pé, sempre audaz.  
No brilho da tinta, no toque da lira,  
O Maranhão se reflete e se inspira.

Nas fardas que brilham, há arte escondida,  
No passo dos mestres, a força da vida.  
Com letras e notas, esculpem memórias,  
Tecendo no tempo eternas histórias.

Vejo em seus muros a força imortal,  
O tempo se curva ao seu ideal.  
A chama persiste, o sonho não cessa,  
A AMCLAM, eterna, nos guia e nos pressa.

Oh, casa sublime, de letras e glórias,  
Escreve na terra as mais belas histórias.  
Enquanto houver arte, ciência e canção,  
Viverá para sempre em nossa nação!





## A POESIA DA ALMA

**Fernando Malheiros Nunes**  
(Mano Bucar)

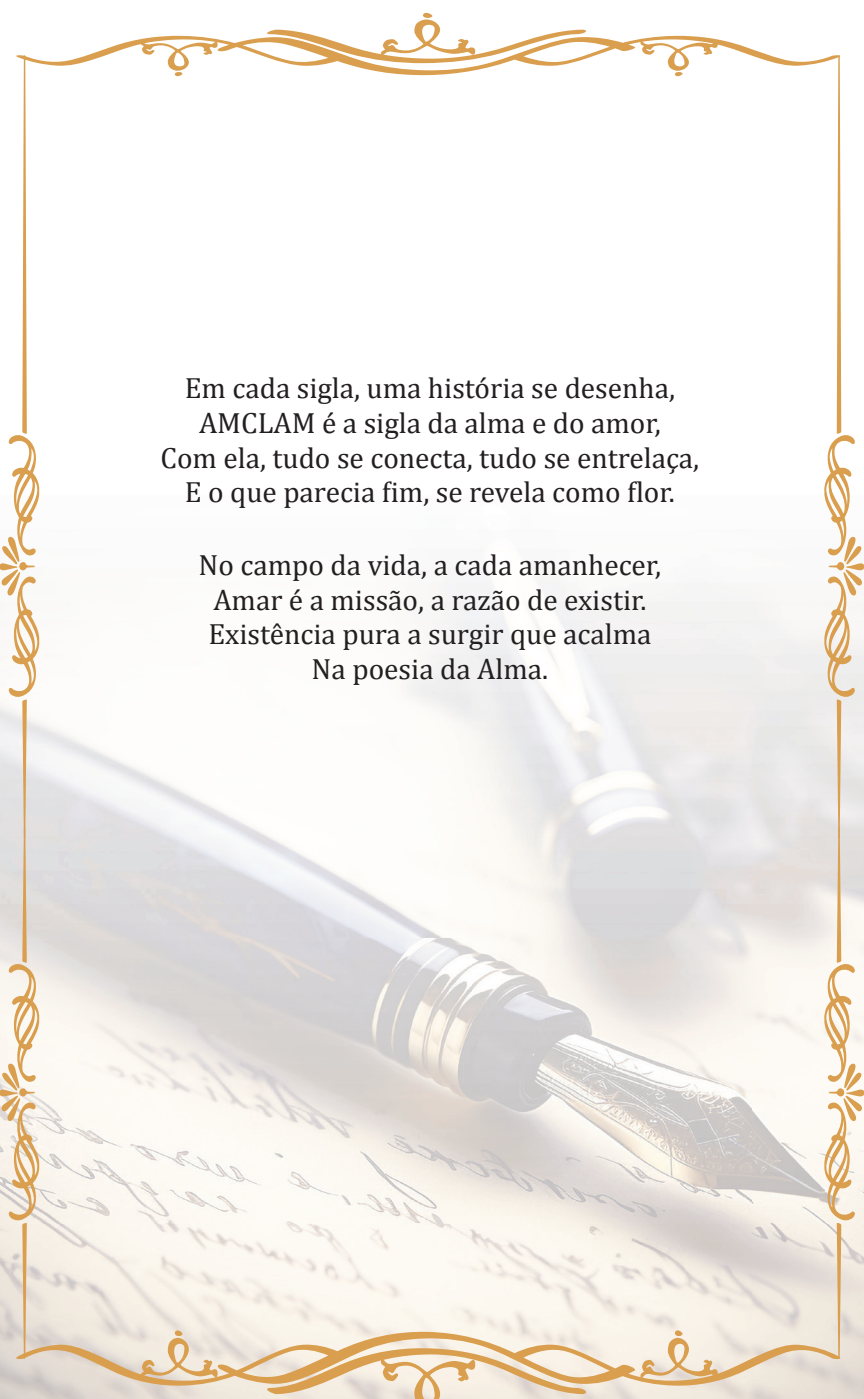
Amor é a chave que abre a porta da vida,  
Misteriosa como o vento que se esconde,  
Contida em cada gesto, em cada palavra dita,  
Luz que irradia, que nos guia, que responde.

Almas que se encontram, se tocam no silêncio,  
Marcas que ficam, eternas no coração.  
Nas madrugadas frias, onde o medo se esconde,  
Amor é o farol que nunca se apaga.

Milhares de passos seguem o caminho do vento,  
Mas é o toque da alma que sempre nos afaga.  
Afago que se cobre de carinho,  
Trazendo a AMCLAM de volta ao ninho.

No silêncio profundo, onde os sentimentos nascem,  
Construímos pontes invisíveis entre as gerações,  
E a memória, como um rio que nunca se esquece,  
Lança-se na correnteza, abrindo corações.

As estrelas nos observam, em um eterno brilho,  
E a vida, com sua arte, nos ensina a crescer,  
Mais que palavras, mais que gestos ou trilhos,  
É o amor que nos faz viver e florescer.



Em cada sigla, uma história se desenha,  
AMCLAM é a sigla da alma e do amor,  
Com ela, tudo se conecta, tudo se entrelaça,  
E o que parecia fim, se revela como flor.

No campo da vida, a cada amanhecer,  
Amar é a missão, a razão de existir.  
Existência pura a surgir que acalma  
Na poesia da Alma.



## BERÇO CULTURAL

**Elvira Gloria Drumond Miranda**  
(Rosália)

A AMCLAM — Academia Maranhense  
de Ciências, Letras e Artes Militares —  
é fonte cultural que nos pertence  
e ecoa além... em múltiplos lugares.

Dá luz à sombra, aclara e nos convence  
que erudições mais artes populares  
são partes de um acervo brasileiro  
que deve penetrar nos vários lares.

O Maranhão — Athenas brasileira —  
epíteto de terra alvissareira,  
traz vigas do saber, na arquitetura.

Batalhas dão vitória à Academia:  
nas trevas da insciência, o que alumia  
são armas que elucidam a cultura!

# AMCLAM - GUARDIÃ DA CULTURA MILITAR

**Rômulo Reis Oliveira**  
(Zé do Verso)



No solo maranhense, em honra e glória,  
Ergue-se altiva a casa do saber,  
Que entrelaça a ciência e arte em história,  
Fazendo o tempo em letras renascer.

Um templo erguido à luz do pensamento,  
Poetas, mestres, mentes a brilhar,  
Militares do verbo e do talento,  
De um mundo ávido por escutar.

E na pena firme, na voz bravia,  
Refletindo a força de um ideal,  
Cultura que transpira poesia,

Ressoa um belo canto triunfal,  
Emana brilho de sabedoria,  
AMCLAM, com um legado atemporal.



## UM LEGADO POSSANTE: VIDA LONGA À AMCLAM

**Jonilson Silva Bogéa**  
*(Cavaleiro Templário)*

No dia trinta e um de maio  
Do ano dois mil e dezoito  
Uma atitude forte, como um raio  
Surgiu de um grupo nada afoito

Na verdade, um grupo coeso,  
Seguro, inteligente, ousado e exemplar  
Lutando por um ideal bem aceso  
No Quartel da Polícia Militar

Em São Luís do Maranhão  
Vinte e duas pessoas focadas  
Priorizaram a evolução  
Do conhecimento em suas jornadas

Fundaram a Academia Maranhense  
De Ciência, Letras e Artes Militares  
Com a Cultura e a História latente  
Pulsando em todos os ares

Dona de uma nobre missão  
Fomentando a arte e o respeito  
Repudiando, inclusive, preconceitos  
E combatendo a discriminação

Com sabedoria, já surgiu possante  
Fonte de incentivo e motivação  
A AMCLAM, sempre vibrante  
“Casa de Brigadeiro Falcão”.

# DO POEMA QUE GRITA NA CALADA DA NOITE

**Evilásio Alves de Moraes Júnior**  
(Jorge de Aruanda)



Todos dormem,  
estou acordado.  
Escavo  
nas retinas da noite  
um poema  
para a AMCLAM.

A luz da manhã  
está longe,  
a insônia,  
sempre por perto,  
escreve rotinas  
na vista fatigada.

Nos lábios notívagos  
dançam  
palavras cálidas;  
a alma calada grita  
nos beirais da madrugada.

Ontem,  
eu era o menino  
a brincar,  
hoje,  
sou o homem  
a segurar  
as rédeas do destino,  
e com o galope  
dos pés  
vou (des)construindo  
os caminhos.

Algumas vezes,  
emudeço  
para o verbo febril  
bramir a força  
de milhares de feras.

Outras vezes,  
desfaço-me,  
explodo  
o casulo do silêncio  
em mil pedaços.

Devagar divago,  
as dúvidas duram  
mais de quatro décadas.

Há algo em mim  
subtendido,  
nos ouvidos  
esfíngica sinfonia  
que somente  
a mim  
cabe ouvi-la  
e decifrá-la.

enquanto  
os (in)cômodos  
da casa ouvem  
a solidão  
dos meus passos  
incertos,  
a poesia preenche  
os vazios  
dos versos  
dispersos.

Um novo dia  
brilha agora,  
a noite longa  
feneceu.  
Nos olhos claros  
da aurora  
a vida esvaída  
renasceu.

Minhas pálpebras  
cansadas,  
neste instante,  
estão cerradas,  
na penumbra  
do quarto  
a cantiga dos grilos  
reverbera  
nas paredes caladas.

Todos  
amanheceram,  
só eu não.  
Sou a noite  
que teima  
em não findar.

# A CASA DE FÉLICIANO ANTÔNIO FALCÃO

**Camila Araújo Gomes**  
(*Ayla Ventosa*)



Dentro da Casa  
de Feliciano Antônio Falcão  
mora um clã,  
chamado AMCLAM.

Lá, forjam-se  
ferramentas raras  
com letras nobres.

Lá, o pensamento se fortalece,  
guiado pela soberania das horas.

Lá, contemplamos o esplendor  
dos Lençóis Maranhenses  
e sorrimos – simpáticos, reluzentes.

Lá, civis e militares se unem  
por uma vida garbosa.

Lá, quem se intimida desconhece  
a potência de sua história honrosa.



## POVO DA FLORESTA

**Hosane Henrique Lucas de Souza**  
(Errante)

O futuro detido em teu silêncio  
Cai a seiva na flor da devastação  
No traumatismo da tez, da razão  
Há tempo, para o próprio tempo?

Oh, Ká'apor, Tembé e Guajajara  
Templo de lutas, teatros e matas  
Por que feres este sagrado chão  
A taba gentil, o etno Maranhão?

Ver o curumim pescar no igarapé  
Ouvi o passaredo num rito de fé  
O aroma do verde em esperança  
Ao cair das cascatas em bonança

A repulsão do mercúrio e cobiça  
A morte da floresta, a flor da vida  
Intercede o rio, está envenenado  
O indígena grita, triste, oh, calado

O fogo “abrasa” o meu grafismo  
A linguagem, a leitura, eu sou

Sou Brasileiro, sou Awá – Guajá  
Sou a cosmologia Awá, a te inferir  
Sou força, não deixarei o céu o cair  
Sou arco, o “juízo”, não nos matará

A floresta de bacaba é o nosso lar  
Sustenta-nos e ensina-nos a amar  
É a morada dos caçadores tropicais  
A poesia dos karawaras espirituais

A colônia e o império de violência  
A Awatea, kamara, karaia e  
Mihua Não nos mates, não nos destrua  
Somos Ka'apahawa, a resistência

É preciso ouvi a vos dos ancestrais  
Semear, cultivar e fazer plantação  
Respeitar a bio, não a devastação  
Não aos “motosserras”, infernais

Que venha a aurora em harmonia  
O casulo ao diálogo das borboletas  
O bater dos pés, a flecha da certeza

A retomada sem fome, um novo dia

Mas, a incerteza tece nosso destino  
E a voz contra o cataclismo, sou eu

Sou o recanto “onde cantava o sabiá”  
Sou liceu: a AMCLAM, o Awá – Guajá  
Sou o devaneio, a literatura em papel  
Sou Povo da Floresta, água, caça e mel



## OLHARES QUE EMBELEZAM ÀS ARTES

**Mikeias Cardoso dos Santos**

*(Menino do Cordel)*

A escrita embeleza  
Aproveita escritor!  
Tenha lápis e papel,  
Verse a vida com fervor.  
Não importa o momento  
Seja aqui ou onde for.

Esse simples versejar  
De um poeta sonhador.  
Que acredita e torce  
“Na vida com muito amor.”  
Versando a ideia:  
“Na vida és um vencedor.”

“Fundada em dois mil e  
dezoito”  
“Por intelectuais escritores”  
Foi dia trinta e um de maio,  
Por grandes pesquisadores.  
Na Academia AMCLAM  
Cientistas prosadores.

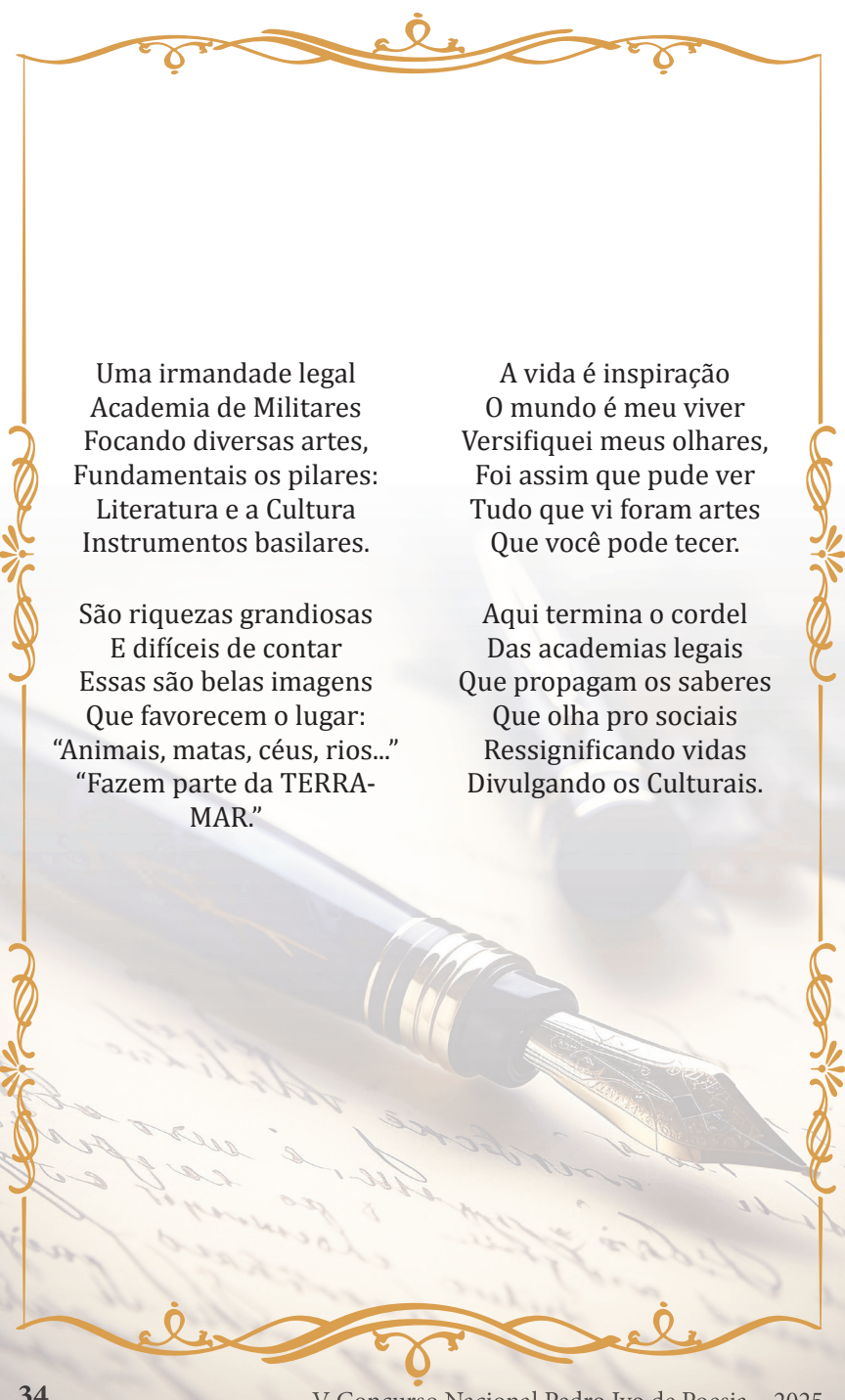
Um momento primoroso  
Com grande festividade  
Cientistas e artistas  
Da nossa sociedade,  
Pelos menos vinte e dois  
Da nossa Humanidade.

Academia AMCLAM  
“Importante ao Maranhão”  
Investindo em projetos  
Para a população,  
Contribuindo e muito  
Na nossa educação.

Eu quero nesse versar  
Academia das Ciências  
A você apresentar:  
Elementos com essências,  
Eu irei cordelizar  
Focando nas excelências.

Nesse meu simples pensar  
Gosto da literatura.  
Na academia das Letras  
Enalteço à cultura.  
Fico nesse meu olhar  
Preservando a estrutura.

Propagar os conhecimentos  
Na Academia das Artes,  
Desejo enaltecer  
As riquezas baluartes  
Que são aqui relatadas  
No mundo das belas-artes.



Uma irmandade legal  
Academia de Militares  
Focando diversas artes,  
Fundamentais os pilares:  
Literatura e a Cultura  
Instrumentos basilares.

São riquezas grandiosas  
E difíceis de contar  
Essas são belas imagens  
Que favorecem o lugar:  
“Animais, matas, céus, rios...”  
“Fazem parte da TERRA-  
MAR.”

A vida é inspiração  
O mundo é meu viver  
Versifiquei meus olhares,  
Foi assim que pude ver  
Tudo que vi foram artes  
Que você pode tecer.

Aqui termina o cordel  
Das academias legais  
Que propagam os saberes  
Que olha pro sociais  
Ressignificando vidas  
Divulgando os Culturais.



## HISTÓRIA EM MEMÓRIA

**Joizacawpy Muniz Costa**  
(*Flor do Colibri*)

Na memória impregnada  
De dias áureos de poesia  
Renasce na face  
O prazer e a alegria.

Se de poema falamos  
Não nos falta o esplendor  
De eternizar com palavras  
Juras e sentenças de amor.

Nas linhas escritas com cuidado  
Vejo a AMCLAM laureada de literatura  
Uma história que se mistura  
Ao zelo pelas letras, verdadeiras esculturas.

Escreve-se em versos diversos  
Talhados em relevo nobre  
Como a escrever o poema  
No mármore com cobre.

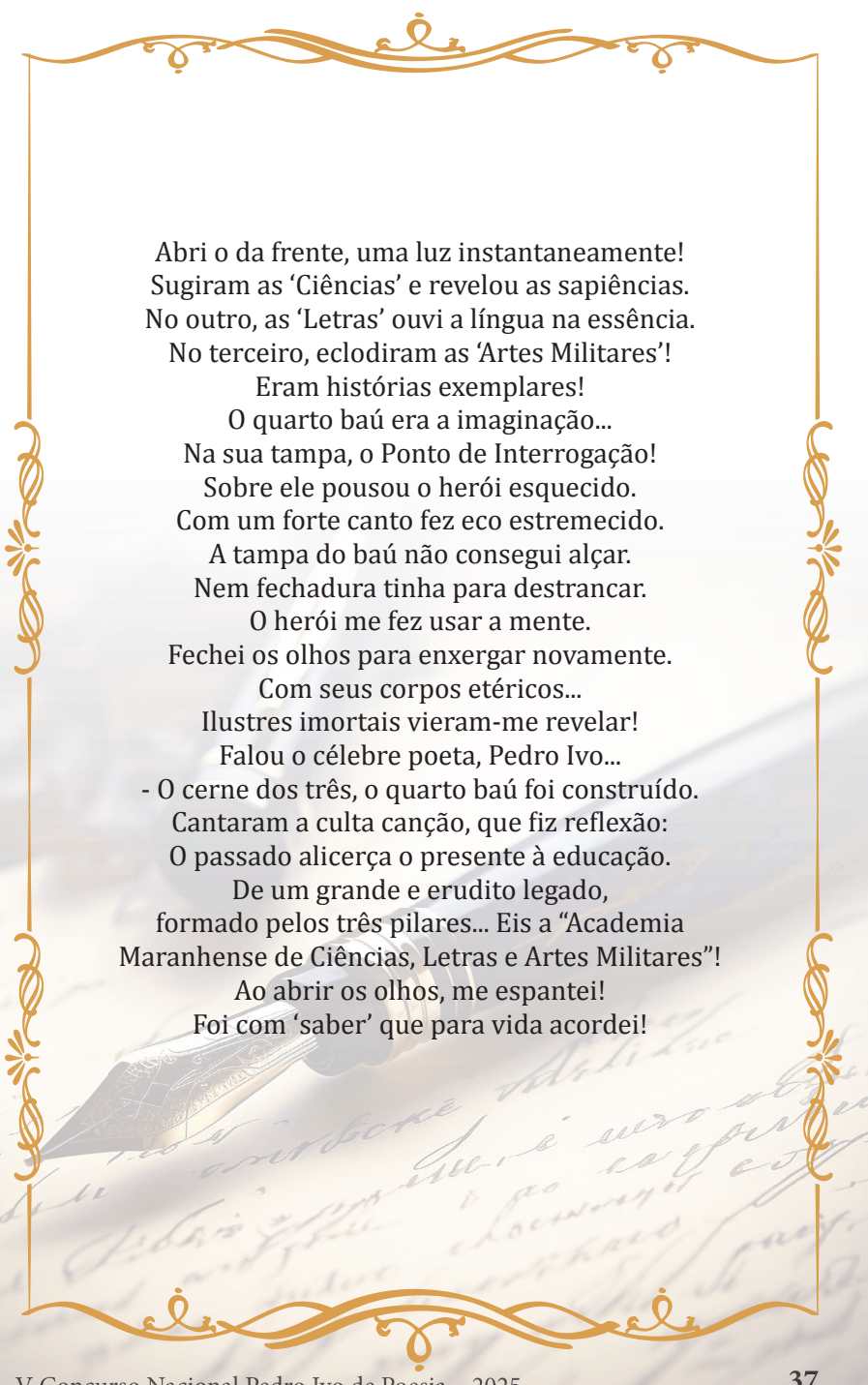
Ao versejar sua história  
Como o sol no alvorecer  
A AMCLAM com sua história  
Haverá de se manter.

## O PONTO DE INTERROGAÇÃO

**Rosário de Fátima Menezes Coêlho**  
(*Cristal Branco*)



Uma nuvem desceu e nela meu corpo subi  
Minha redonda Terra sumiu.  
No espaço sideral, apreciei estrelas no astral.  
Lances psicodélicos em imersão fenomenal!  
De repente, um templo de luz reluzia!  
Seria um mundo de fantasia?  
Saí da nuvem com empolgação.  
Meus pés caminharam sem chão...  
À porta fechada da frente.  
Um homem imponente!  
Usava garbosa farda militar.  
Pedi-me a senha para entrar.  
Como poderia imaginar?  
O que seria? Uma Academia?  
Minha curiosidade aumentou.  
Os olhos fechei e não acreditei!  
Fechando os olhos, a senha enxerguei!  
“AMCLAM”  
Uma melodia cantarolei:  
AMCLAM! CLAM! CLAAM!  
A porta fulgurada se abriu!  
O militar sorriu e como mágica sumiu!  
Ouvi um canto de pássaro conhecido.  
Parecia de um falcão herói esquecido.  
Adentrei o lindo templo com curiosidade...  
Tinha a egrégora de intelectualidade.  
Em fileira belos quatro baús fechados.



Abri o baú da frente, uma luz instantaneamente!  
Sugiram as 'Ciências' e revelou as sapiências.  
No outro, as 'Letras' ouvi a língua na essência.  
No terceiro, eclodiram as 'Artes Militares'!  
Eram histórias exemplares!  
O quarto baú era a imaginação...  
Na sua tampa, o Ponto de Interrogação!  
Sobre ele pousou o herói esquecido.  
Com um forte canto fez eco estremecido.  
A tampa do baú não consegui alçar.  
Nem fechadura tinha para destrancar.  
O herói me fez usar a mente.  
Fechei os olhos para enxergar novamente.  
Com seus corpos etéricos...  
Ilustres imortais vieram-me revelar!  
Falou o célebre poeta, Pedro Ivo...  
- O cerne dos três, o quarto baú foi construído.  
Cantaram a culta canção, que fiz reflexão:  
O passado alicerça o presente à educação.  
De um grande e erudito legado,  
formado pelos três pilares... Eis a "Academia  
Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares"!  
Ao abrir os olhos, me espantei!  
Foi com 'saber' que para vida acordei!

# OS OLHOS DO CAOS

**Helena Aparecida Damásio**  
(*Héstia de Luz*)

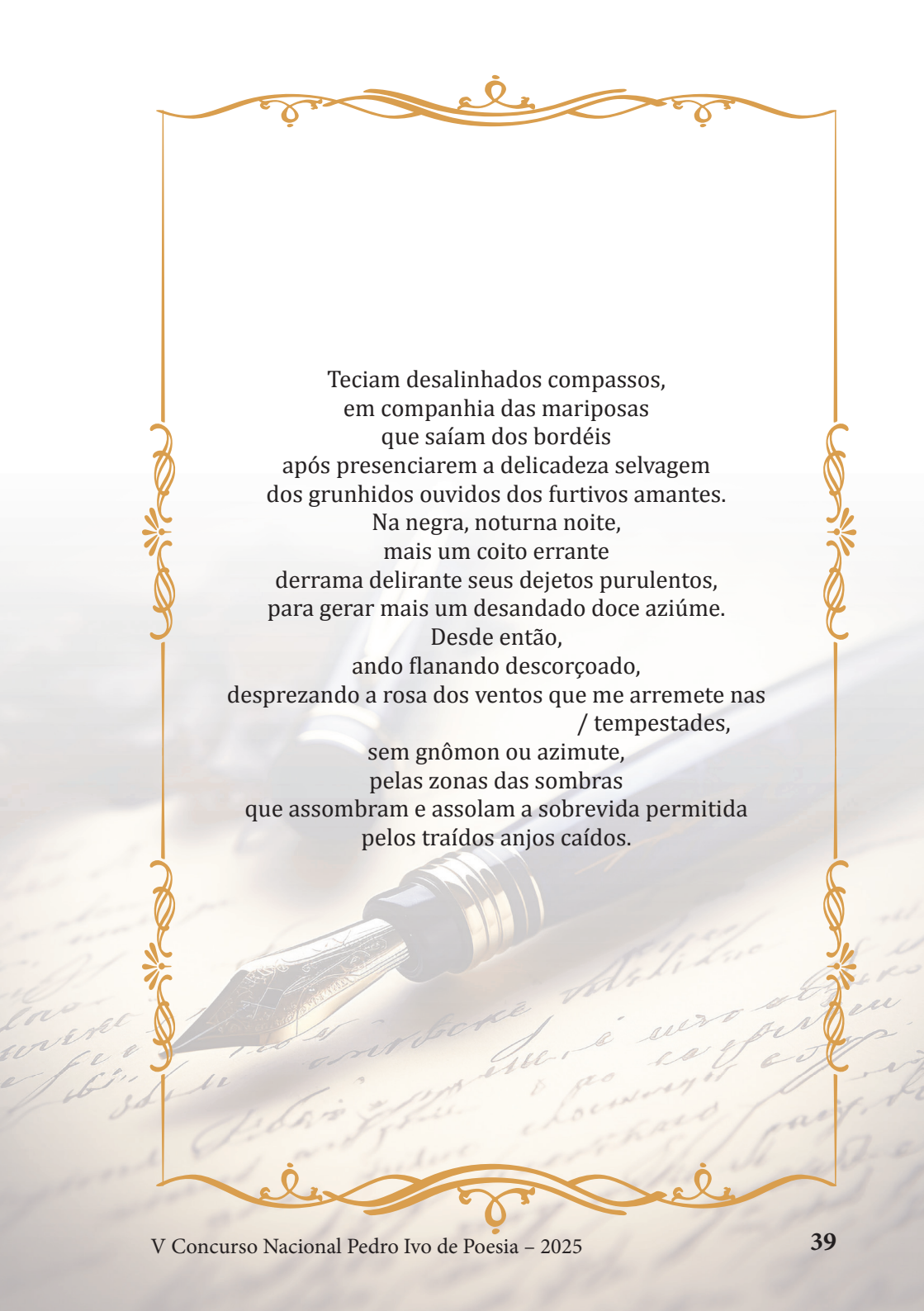


Um poeta com sede cede  
palavras pelas vias em que via  
desolado as desordens  
ordenadas por incultos,  
enquanto a AMCLAM,  
em seu apoio, pelejava  
para propagar poesia  
pelos labirintos minguidos  
dos desnutridos mocambos da periferia.

No verso do reverso, o poeta reforma,  
com retalhos, o atalho de talo fino na memória  
diluída da sentinela sisuda,  
com seus sentimentos céticos  
diante da humanidade.

E a cidade cintila asco  
à beleza disforme da moça que anda manquitola,  
conforme seu pé pisa nos restos dos paralelepípedos  
presos nas pequenas brechas dos olhos do caos da urbe.

E a sede cede um insano desejo desenfreado  
de aparar tudo e todos,  
espalmando mãos abertas com fartas quimeras,  
feito feno cinzento de cinzas  
no sobejo da memória,  
que assombra o sopro das tormentas do agora.  
Defuntos desciam o desfiladeiro disforme do Éden,  
com edemas macilentos.



Teciam desalinhados compassos,  
em companhia das mariposas  
que saíam dos bordéis  
após presenciarem a delicadeza selvagem  
dos grunhidos ouvidos dos furtivos amantes.  
Na negra, noturna noite,  
mais um coito errante  
derrama delirante seus dejetos purulentos,  
para gerar mais um desandado doce aziúme.  
Desde então,  
ando flanando descorçoado,  
desprezando a rosa dos ventos que me arremete nas  
/ tempestades,  
sem gnômon ou azimute,  
pelas zonas das sombras  
que assombram e assolam a sobrevida permitida  
pelos traídos anjos caídos.

# ODE A AMCLAM

**Luiz Carlos Rodrigues da Silva**  
(O Destemido)



Na terra hercúlea do Maranhão  
Brilha intensamente um farol.  
A AMCLAM que honra e venera o saber e a dignidade humana.  
Guardiã das letras, da arte e da ciência  
Fortaleza de cultura e eloquência.

Dos tempos do passado ao presente vivido  
Reúne os que têm na alma um sonho aguerrido.  
Militares com coração de poeta  
E mestres que fazem da sabedoria a meta.

É a união do intelecto e da coragem  
Onde a palavra é lanterna e a arte é viagem.  
Ergue-se imponente, com força e paixão  
Academia que é alma do nosso Maranhão.

Guardem em seu seio a luz que não se apaga.  
Que o tempo jamais afasta ou naufraga.  
Um monumento vivo, de honra e valores  
Pulsando o vigor dos nossos maiores amores.



## SOB A LUZ DE ANTARES

**Eva Soares dos Santos**

*(Jade Jasmim)*

Em maio de 2018  
Com aplauso e emoção  
Nasceu a reluzente AMCLAM  
Farol vivo da instrução  
Seu brilho resplandecia  
No meio da multidão

Foi um momento histórico  
Para todo o Maranhão  
O nascimento da AMCLAM  
Luz que aquece corações  
Da literatura ciências e artes  
Inspirando gerações

Academia Maranhense de Ciências  
Letras e Artes Militares  
Idealizada por Carlos Augusto Furtado  
Academia de luminares  
Com seus ilustres fundadores  
Sob a luz de antares

Rumo aos sete anos de história  
AMCLAM tem se destacado  
Com seus membros acadêmicos  
Inúmeros projetos realizados  
Contribuindo para o enriquecimento  
Da cultura do estado

# ESTRELA-GUIA DA SABEDORIA

**José Carlos Castro Sanches**  
(Condorito)



Sob o manto vermelho da noite serena,  
como uma estrela-guia, brilha a Academia,  
faróis das ciências, letras e artes militares,  
iluminam a mente e a alma com sabedoria.

Em São Luís, terra de encanto e mistério,  
nasce a AMCLAM, com um sonho de grandeza,  
lugar de poder e transformação,  
espaço da ciência, literatura, arte e criação.

À luz da Estrela do Maranhão, um palco de superação,  
onde os sonhos se tornam realidade,  
os acadêmicos se movem com ânimo e determinação,  
e o sodalício se torna um farol de inspiração e arte.

Casa da transmutação, madura e produtiva,  
do saber e do desafio pessoal e profissional,  
da realização e da interlocução criativa.  
Um coletivo inspirador que transforma sonhos em realidade.

Com fé e ousadia, ética, integridade e respeito,  
criatividade, inovação, brilhantismo e magia,  
eles realizam a árdua jornada com o fogo que contagia,  
e conquistam o topo do pódio com intensa vibração.

Com grande honra e distinção, proferem o juramento,  
acompanhados das bandeiras e da banda de música,  
encontram-se em momentos de glória e emoção,  
transmitindo a essência das flores e o amor do coração.

A venerada arcádia, promove as ciências, as letras e as artes  
à excelência.

Tem nome e imagem consagrados,  
destaca-se pelo trabalho prodigioso dos notáveis eruditos,  
vossas conquistas impulsionam a vitória dos iluminados.

Obras literárias: tesouros reunidos em Antologia.  
Mentes criativas e visionárias que refletem o espelho da  
alma maranhense,  
na busca do conhecimento, produzem as futuras lendas  
da mitologia,  
são um farol de luz na escuridão, guiando os passos dos  
idealizadores.

No firmamento estrelado vejo um ponto distante, uma  
constelação brilhante:  
a Luminária Maranhense, a estrela-guia que ilumina o  
caminho da sabedoria.  
No universo da ciência, arte e literatura, é um símbolo vivo  
de resistência,  
que gravou na pedra uma marca indelével como Academia.

# MINHA TERRA TEM CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

**Maria Alzerina Pinho Vanderley**  
(Sabiá)



Sob as palmáceas maranhenses,  
o ar transborda história,  
a lida extrai vida.  
Em cada poema calado  
grita um sonho alado.  
No ritmado gerar do babaçu,  
nas mãos calejadas,  
no peito acossado,  
o canto eterno do sabiá.  
Meu chão é de fé  
que se recusa a passar  
e de sonho que ousa criar.  
É fibra, água e óleo  
abençoando tudo o que há.  
Minha terra tem ciências,  
letras e artes,  
tem sabores e amores.  
E, para tu veres,  
tem sodalício referência  
na construção de saberes.  
AMCLAM ocupa honroso mural  
- Academia Maranhense de Ciências,  
Letras e Artes Militares -  
integrando todos,  
pelo desenvolvimento cultural.



## A HISTÓRIA DA AMCLAM ESMIUÇADA EM POESIA SEM MÉTRICA

**Emilce Maria Diniz**

*(Zara Lyric)*

Aristocrática postura  
Maranhense candura  
Credulidade bravura  
Lealdade brandura  
Acadêmicos cultura  
Mostram sua leitura

A história da grande Academia  
Maranhense que se referencia  
Culturalmente se estabelecia  
Lugar elevado da hierarquia  
Atenas brasileira, fidalguia  
Melhores talentos, sabedoria

Academia que conta e lista  
Matemático, escritor, jornalista  
Catedrático, mestre, cronista  
Linguagem clara, contista  
A face modificada caricaturista  
Mostra de amor, romancista

A música presente, tenor  
Melodia de um compositor  
Cantando no palco, cantor  
Língua estrangeira, tradutor  
Aprende, ensina, professor  
Modifica, atualiza, inovador

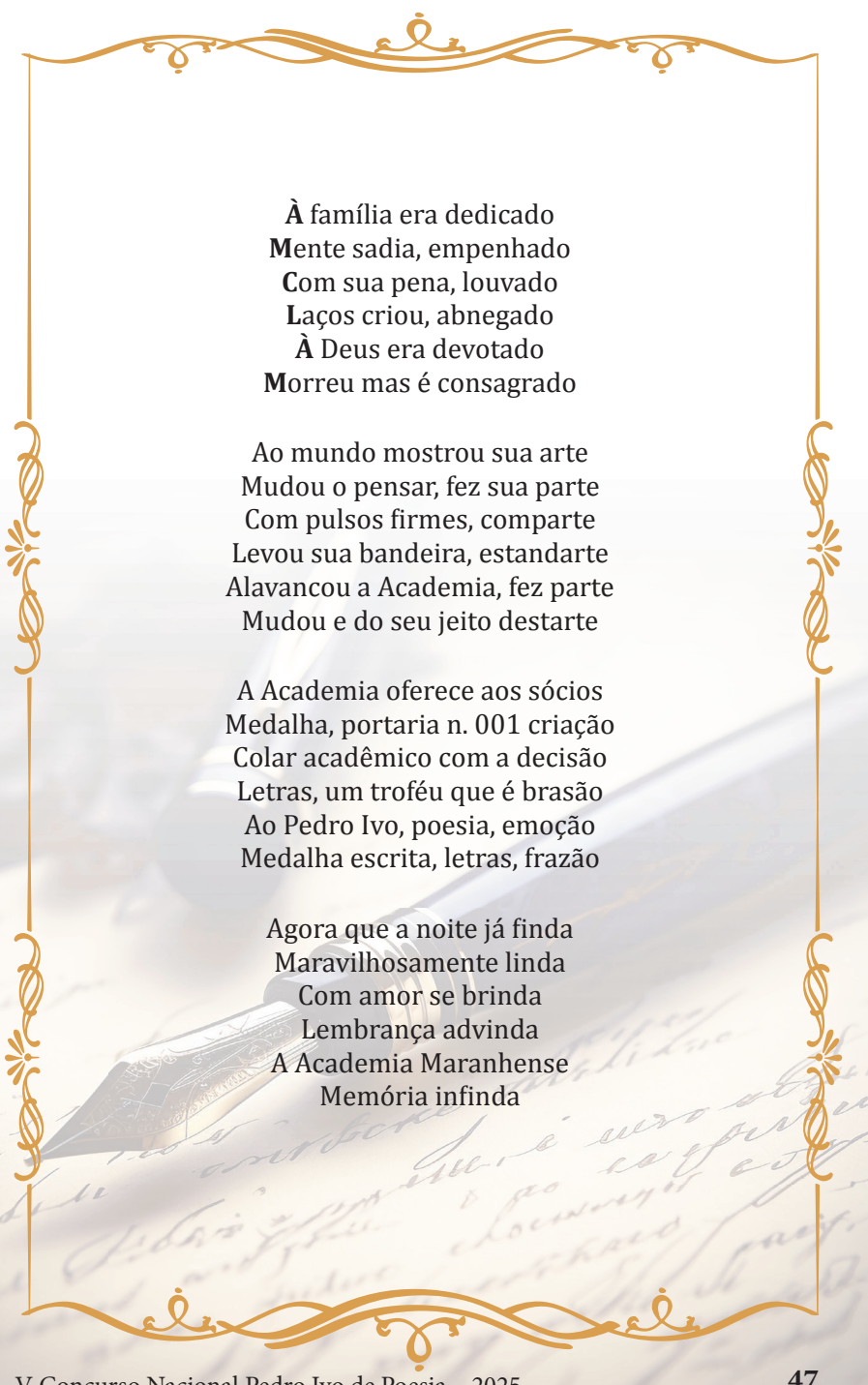
A propaganda, publicista  
Momento político, articulista  
Cartuns variados, cartunista  
Locução, oratória, cubista  
Argumentador, polemista  
Mensagens, claras, altruísta

A profissão antropologista  
Momento político, articulista  
Conhecimento, historicista  
Lida com material, conquista  
Analisa, verifica, analista  
Mede, mapeia, estrategista

Auxílios, planejamentos  
Manifestos, argumentos  
Casas, estudos, fomentos  
Leis, discursos, momentos  
Artigos, desenvolvimentos  
Memória, aperfeiçoamentos

Área, projeto, edifício  
Militar polícia, sodalício  
Cuidado, dons, benefício  
Lição, tempo, propício  
Ajuda, incentivo, exercício  
Movimento, caminho, início

Artista sem igual, ativo  
Memória excelente, cativo  
Carvalho Viana, Pedro Ivo  
Lá no Maranhão, nativo  
Amava a todos, afetivo  
Muitas qualidades, ativo



À família era dedicado  
Mente sadia, empenhado  
Com sua pena, louvado  
Laços criou, abnegado  
À Deus era devotado  
Morreu mas é consagrado

Ao mundo mostrou sua arte  
Mudou o pensar, fez sua parte  
Com pulsos firmes, comparte  
Levou sua bandeira, estandarte  
Alavancou a Academia, fez parte  
Mudou e do seu jeito destarte

A Academia oferece aos sócios  
Medalha, portaria n. 001 criação  
Colar acadêmico com a decisão  
Letras, um troféu que é brasão  
Ao Pedro Ivo, poesia, emoção  
Medalha escrita, letras, fração

Agora que a noite já finda  
Maravilhosamente linda  
Com amor se brinda  
Lembrança advinda  
A Academia Maranhense  
Memória infinda

# UM COCHILO NA CADEIRA DE BALANÇO

**Paulo Rodrigues dos Santos Filho**  
(Álvaro Pindaré)



Minha vó juntou horizontes  
ao fazer nós nas costuras.

Com doze filhos  
subiu a Ladeira do Carmo  
em Salvador.

Nenhum foi abandonado  
na porta do Dr. Polari,  
nenhum quebrou as portas  
da AMCLAM.

Nenhum amarrou as mãos  
na vingança,  
nas feridas,  
na insensatez de Salomão.

Minha vó  
rebocou de flores  
as paredes do sindicato  
das lavadeiras.

Nas cercas do igarapé  
secou a fome  
como se fosse  
um lençol branco  
a dançar ao vento.  
Sentiu vontade  
de correr sobre os abrigos  
e os silêncios  
do sertão.

Catou Atenas e Esparta:  
nas parábolas  
um clarão.

Cascalhos dormem nos olhos  
de minha avó.



## COM LOUVOR

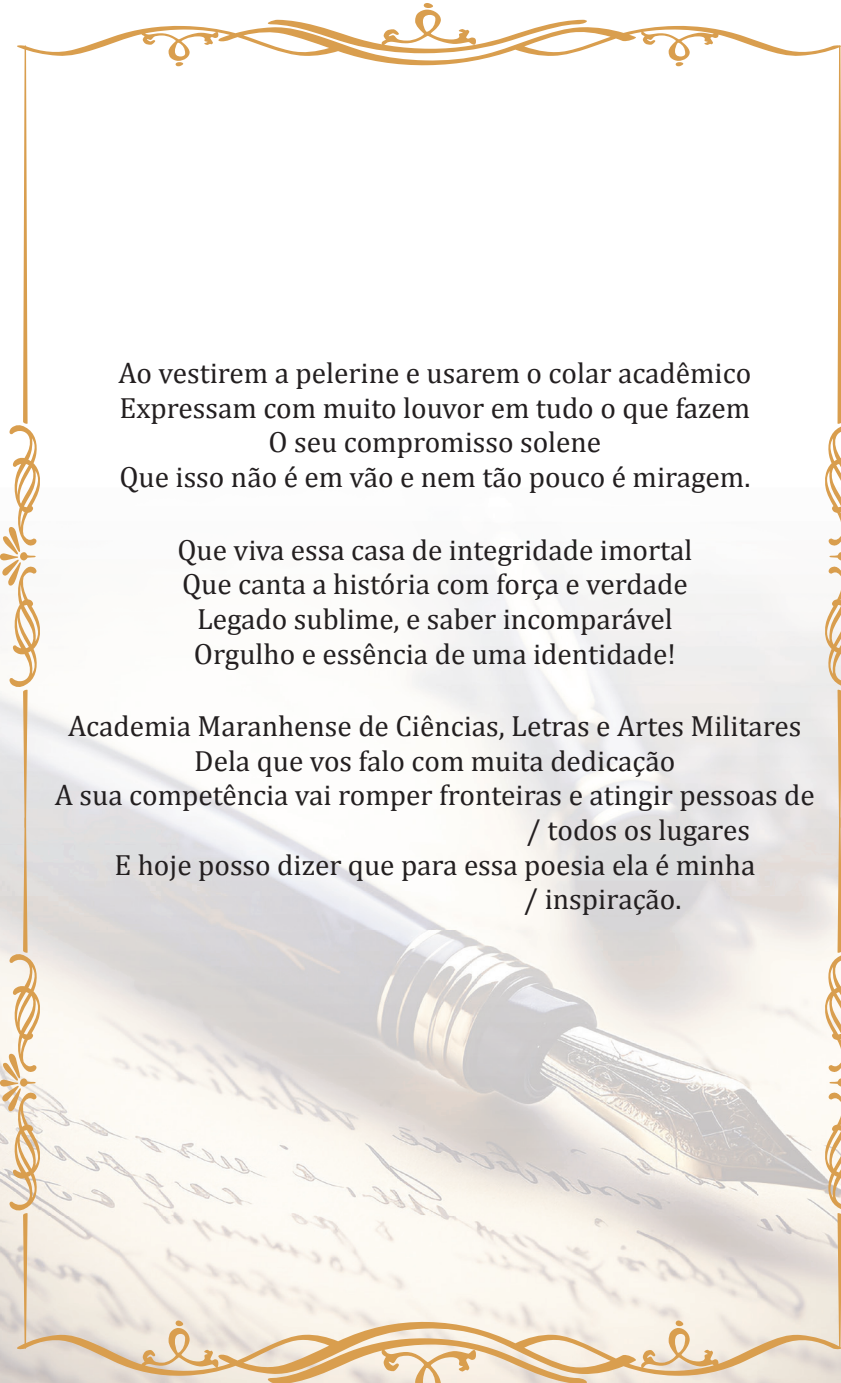
**Pâmela Beatriz da Silva**  
(Christine West)

Todos os que fazem parte são forjados em honra e saber  
Ao se imortalizarem seus nomes brilham e a história se faz  
Sejam nas ciências, nas letras, ou nas artes militares  
O espírito forte em hipótese alguma se desfaz.

AMCLAM simbolismo de glória e valor  
Os seus acadêmicos guardam na memória  
A emoção de pertencer a uma célebre instituição  
Que a história de cada um referência.

Localizado no Maranhão  
Um dos berços fortes da cultura do Brasil  
Com bravura, conhecimento e tradição  
Estão marcados na existência de forma grandiosa e gentil.

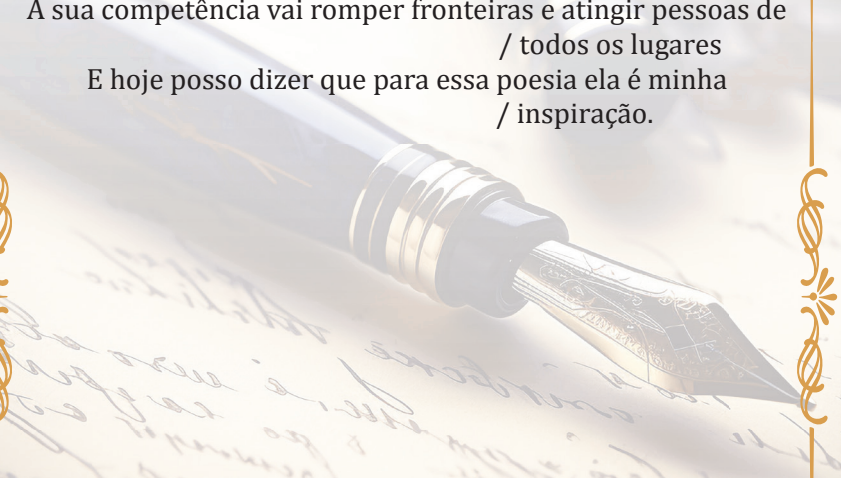
No verbo preciso, a valentia ecoa  
Na arte sublime, a cultura reluz  
Dos metes e heróis, o brilho repercute  
Um fecho que ilumina e ao tempo conduz.



Ao vestirem a pelerine e usarem o colar acadêmico  
Expressam com muito louvor em tudo o que fazem  
O seu compromisso solene  
Que isso não é em vão e nem tão pouco é miragem.

Que viva essa casa de integridade imortal  
Que canta a história com força e verdade  
Legado sublime, e saber incomparável  
Orgulho e essência de uma identidade!

Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares  
Dela que vos falo com muita dedicação  
A sua competência vai romper fronteiras e atingir pessoas de  
/ todos os lugares  
E hoje posso dizer que para essa poesia ela é minha  
/ inspiração.





## NOBREZA MILITAR

**Roque Aloisio Weschenfelder**  
(Espelhamento)

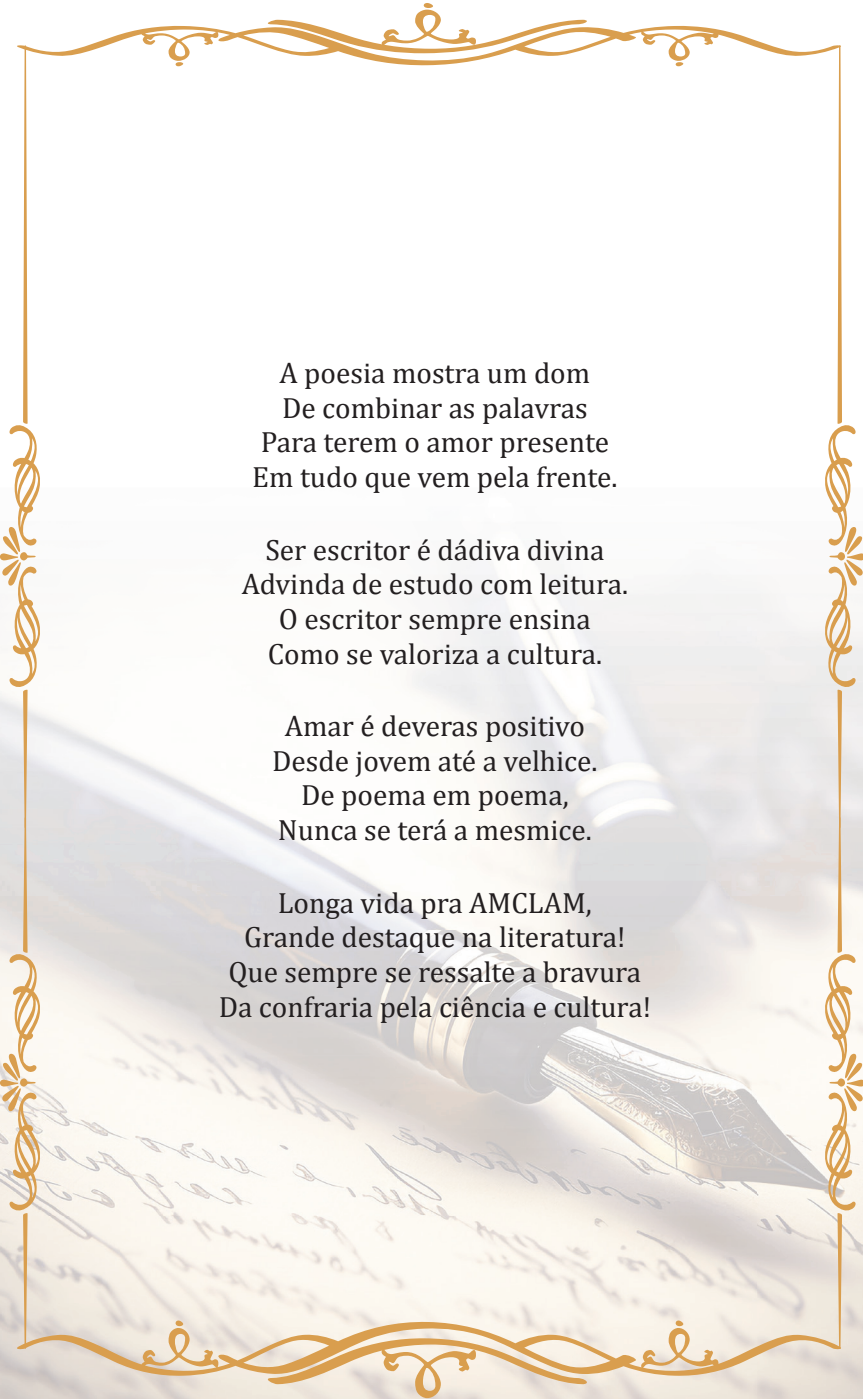
Na AMCLAM a poesia vive  
Como vivem outros gêneros textuais  
Lá os poetas primam pela qualidade  
De seus trabalhos temporais.

Poesia é verso,  
Pode compor estrofes;  
Tem figuras de linguagem  
E fala sempre com coragem.

Lá vem a metáfora  
De braços dados com a metonímia.  
Junto sempre está uma displicente  
E bela sinestesia.

O poeta foge nunca  
Da grande responsabilidade  
De retratar a vida  
Sob um olhar agradável.

A academia mostra o poder  
Dos ícones da literatura  
Pelo Maranhão afora,  
De sempre e de agora.



A poesia mostra um dom  
De combinar as palavras  
Para terem o amor presente  
Em tudo que vem pela frente.

Ser escritor é dádiva divina  
Advinda de estudo com leitura.  
O escritor sempre ensina  
Como se valoriza a cultura.

Amar é deveras positivo  
Desde jovem até a velhice.  
De poema em poema,  
Nunca se terá a mesmice.

Longa vida pra AMCLAM,  
Grande destaque na literatura!  
Que sempre se ressalte a bravura  
Da confraria pela ciência e cultura!



## CENÁRIO POÉTICO

**Kamila Danette Birnfeld**

*(Miladark)*

Surgiu de um pequeno projeto,  
E foi crescendo, trazendo inspiração,  
Espalhando-se e contribuindo para o  
Desenvolvimento cultural do Maranhão.

Sua história é fascinante,  
Com muitos escritores,  
Pesquisadores, jornalistas,  
E outros inúmeros artistas,  
Uma diversidade impressionante.

Ultrapassando desafios,  
E inspirando novos poetas,  
A AMCLAM (Academia Maranhense de Ciências,  
Letras e Artes Militares),  
Vem Traçando uma linda caminhada  
E alcançando diversas conquistas,  
Nesta jornada.

Com sua eterna diversidade desde 2018,  
Cativando novos olhares,  
E seu hino, que deslumbra e marca  
A cultura maranhense e a educação,  
A AMCLAM traz um novo olhar para o Maranhão.

Como sua herança,  
A sua história encantadora,  
Com suas conquistas e Muitas lembranças,  
Que hoje escritas,  
Atraem diversos escritores, e artistas,  
Para esse magnífico cenário poético.

# ENGANO

**Maria Isabel Maranhão Ritzmann**  
(Tutuquinha)



A qualidade não me interessa mais  
Qualquer coisa finge que me engana  
Eu finjo que me engano com as coisas  
Descartável sentimento capital

Às vezes clamo pelo correto  
Outras pelo incerto  
AMCLAM me proteja  
Em qualquer estado eu esteja

Sapato de prego ou cola  
Plástico ou pano, só amola  
E eu que era pé de fábrica  
Hoje sinto-me pessoa rica

Abri conta em banco e tal  
Fiz empréstimo, comprei carro  
Tiraram até minha digital  
Ando de terno, tão bizarro

Compro, uso, uso e jogo fora  
Lá fora, não comporta mais o uso  
São sacolas entupindo o planeta  
Pensamentos poluídos pelas Marcas



## MARANHÃO

**Odnei Sales Farias**

*(O Poeta versátil)*

Mais estonteante que as alvas areias dos Lençóis Maranhenses  
Que cobrem o chão encharcado das chuvas sazonais  
Que formam ondas estáticas – antes lapidadas pelo vento  
(como se Deus soprasse o sopro mais perfeito do universo)

Amor, paixão, loucura e sedução como nas canções de Alcione  
No seu tom e cadência harmoniosamente agradável aos ouvidos  
Com aqueles acordes consoantes que o samba produz  
Para que letra e composição gere uma melodia perfeita  
A exemplo de “Meu Ébano” e “Você Me Vira a Cabeça”

Há algo que não se pode esquecer também  
A toada de Humberto de Maracanã.  
Que bela dedicação! “Maranhão, Meu Tesouro, Meu Torrão”  
Que Alcione interpreta como ninguém

Como São Luís do Maranhão  
Ora influenciada pelos modos franceses  
Ora atacada por invasores – destruidores  
“Ora salva pelos colonizadores”  
Ora terras lusitânicas  
Outrora de tantos povos – morada dos tupinambás  
Terra dos manguezais – outrora terras virginais

Terra fértil donde nascem poetas  
Que compõem suas histórias  
Com amor, honra e dedicação  
Literatus que fazem memórias  
Que ficam gravadas no coração

Portanto, quem faz ou fez história não deve ser esquecido  
Como outrora fora Brigadeiro Falcão e outros mais...  
Assim surge AMCLAM com esses olhares  
(Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares  
Nasce da história, da cultura, da arte, da bravura militar e  
/ dos intelectuais  
Para recordar o passado  
Ajudar a construir um futuro  
E desenvolver a sociedade

Do mar que corre, mas não carrega a história consigo  
Da encantadora floresta Amazônica e seus perigos  
Das lutas e do trabalho de um povo aguerrido  
/ (amazônida-nordestino)  
Na busca pela independência, eis a verdadeira conquista  
Na identidade, eis que Marañón te nomeia na criação  
Para que tua prole cresça e floresça de amor  
E assim carregue no peito teu nome – Maranhão



## AD IMMORTALITATEM

**Saulo Barreto Lima Fernandes**  
(XVII)

Academia que faz pulsar o Farol do Saber.  
Mestres e sábios fazem a união prevalecer.  
Cultivando Letras, Ciências e Artes.  
Legado de honra que nunca se esvai.  
Alma do Maranhão em prosa, versos e rimas.  
Militares e poetas fazem a Arte acontecer.

\*

Nos mares do Maranhão, onde o sol desponta,  
Ergue-se a AMCLAM, em glórias e em canto,  
Como a fênix que renasce do pó das cinzas do passado,  
Eis um Templo de Saber onde a sabedoria é mais que encanto.

Homens e mulheres de insígnias, de prestígio e valor,  
Em cada verso trucidam a dor atroz,  
Cultivando as Letras, a Ciência, o Amor,  
Com plumas e espadas em uníssonos voz.

Como os heróis de Homero, em batalhas gloriosas,  
Lutam com bravura, com a mente e coração,  
E em cada estrofe, louvemos, pois, as rimas preciosas,  
Nomes como Pedro Ivo, Coronel Furtado e Brigadeiro Falcão.

Oh, AMCLAM! Templo de Honra e Poder,  
Onde a luz da razão brilha intensa e é clara,  
Teus filhos, como estrelas, vêm a florescer,  
E em cada conquista, a vitória se ampara.

Gonçalves Dias, com seu canto profundo,  
Celebrava as palmeiras, os sabiás e o destino,  
Assim, vós nobres, em um só mundo,  
Teceis a cultura e o Saber Divino.

Óh, AMCLAM, Farol da Sabedoria,  
Em vossas mãos, o futuro se desenha,  
Com Letras e Ciências, em eterna harmonia,  
A história do Maranhão, em vós se empenha.

Que as musas te inspirem AMCLAM e o tempo te guarde,  
Em cada nova conquista, em cada nova parte,  
Pois na senda do saber, onde a luz nunca cessa,  
A Academia Militar Maranhense é eterna, é nossa promessa.

\*

Alvorada de ideias, onde a mente floresce,  
Mestres e pensadores, em sabedoria se tece.  
Construindo saberes, com paixão e fervor.  
Luz que irradia, em cada verso e clamor.  
Academia, farol de cultura e união.  
Maravilha do Maranhão se faz em eterna ascensão.



## LUGAR DE SABEDORIA

**Beatriz da Silva Santos**  
(*Stellarius*)

Entre uma terra tão mágica,  
Onde ainda há ruas de pedras e ilhas vaidosas  
A academia maranhense de ciências, letras e artes militares  
/ se destaca  
E guarda sábios com mentes valiosas.

Não fazes ideias, ó AMCLAM  
O quão longe chegará,  
Pois quem luta pela sabedoria  
Pela sabedoria vencerá.

Homens eruditos abriram tuas portas,  
E tolo será o homem que tentar fecha-las,  
Pois, se conhecimento for o teu fundamento,  
Forte serás, por essa virtude que jamais se cala.

Não me canso de falar  
Da tua sabedoria, que me causa espanto.  
Que Deus nos faça de ti lembrar,  
Pois tua existência a educação traz encanto.

O amor que tu tens pela tua cultura  
Vai além do simples falar,  
São os elementos: ciência, letras, artes e leitura  
Que fazem teu coração pulsar.

Ó sede dos sábios  
Se me permitem assim falar,  
Não te deixes do meu nome citar  
Ao falar dos que amam te admirar.

# AFRICANIDADE

**Almerindo Rodrigues de Souza Filho**

*(Guimel)*



Vim do além mar, de território milenar;  
Berço nativo de povos e cultura “iorubá”!  
De lá, a veia ancestral, veio encarcerada;  
Africanidade, é minha essência e legado!

Naquela noite cativa, vasto céu estelar...  
“Inferno singrando”, na imensidão do mar!  
Evoca memória, dos tempos de outrora,  
Da África que adoro, aspiro e imploro!

Travessia atlântica, tormenta e furação;  
Pessoa de cor, imersa em fétido porão!  
Prisioneiro da dor, vendido em leilão;  
Assim, adentrei, neste fértil e rico torrão!

Vida roubada, sub julgada e desterrada;  
Em casarões e canaviais, escravizada!  
À senzala, entregue a labuta forçada!  
O corpo em chaga e a alma, dilacerada!

Mas, no Brasil, a “Lei Aurea” foi assinada;  
E nossa “Carta Magna”, foi sancionada!  
Milito contra o racismo e o preconceito;  
Luto pela liberdade e garantia de direito!

Sou o aguerrido Povo Afro-Brasileiro!  
De Zumbi e Dandara, geração e herdeiro!  
E a AMCLAM, é sensível ao meu clamor,  
Em prol da vida e fraterno enlace de amor!



## MENSAGEM AOS POETAS

**José Antônio Ferreira da Silva**  
*(Jodomar)*

A poesia tudo encanta  
ela é filha da felicidade  
por esta razão ela cantra  
a esperança e a saudade

Ao saudar o sonhador  
membro ou não da academia  
o faz em nome do amor  
distante da nostalgia

Assim, aplausos para AMCLAM  
que dedica seu legado  
aos poetas do amanhã

Lembrando poetas passados  
que não saíram das mentes sãs  
sendo eternamente abençoados



## RESULTADO FINAL

CLAS.	NOME	PSEUDÔNIMO	POEMA	CIDADE
01	Elaine Alves da Silva Melo	Helena Medeiros	Ecos da Missão	Zé Doca – MA
02	Carlos Denilson Tomé Cunha	Cavaleiro Real	Ode através das eras	Viana – MA
03	Marli Emmerick Ferreira	Yune Txai	Apoteose	Florianópolis - SC
04	Benny Anderson Dutra Santos	André Matias	AMCLAM: Guardiã da cultura e tradição	Barreirinhas - MA
05	Marciano Batista de Medeiros	Cordelista Brasileiro	O farol da liberdade	Parnamirim - RN
06	Ricardo de Sales Camacho	O Entusiasta	Honraria	Rio de Janeiro - RJ
07	Joice dos Santos Palmeira	Érebo Nóctis	Vozes que Escrevem o Vento	Avaré – SP
08	Maria Luiza Cantanhede Gomes	Antônia do Vale	Rabisquei todos os verbos nos muros da vida	Teresina - PI
09	Victor Marques Paiva Alves	Marcos Paulo Hammil	Abraço mineiro para na AMCLAM	Formiga - MG
10	José Gilmar Diniz	Poeta Pescador	A Espada e o Paraíso	São José de Ribamar -MA
11	Hilmar Ribeiro Hortegal	2H	São Luís	São Luís - MA
12	Antonio Agnaldo Guimarães	Astério Fortes	Guardiã das Letras	Borda da Mata - MG
13	Marcos Antônio Cunha Marques	Gavião	AMCLAM, Academia da glória e do saber	São Luís - MA
14	Josiane Costa Dutra	Jane Falcão Artud	AMCLAM: O eterno brilho da arte e do saber	Barreirinhas - MA

15	Fernando Malheiros Nunes	Mano Bucar	A Poesia da Alma	Caxias – MA
16	Elvira Gloria Drumond Miranda	Rosália	Berço Cultural	Fortaleza – CE
17	Rômulo Reis Oliveira	Zé do Verso	À AMCLAM: Guardiã da cultura militar	São Luís - MA
18	Jonilson Silva Bogéa	Cavaleiro Templário	Um legado possante: vida longa à AMCLAM	São Luís - MA
19	Evilásio Alves de Morais Júnior	Jorge de Aruanda	Do poema que grita na calada da noite	Santa Inês - MA
20	Camila Araújo Gomes	Ayla Ventosa	A Casa de Feliciano Antônio Falcão	Salvador – BA
21	Hosane Henrique Lucas de Souza	Errante	Povo da Floresta	Carreiro - AM
22	Mikeias Cardoso dos Santos	Menino do Cordel	Olhares que embelezam às artes	Caxias - MA
23	Joizacawpy Muniz Costa	Flor do Colibri	História em memória	São Luís - MA
24	Rosário de Fátima Menezes Coêlho	Cristal Branco	O Ponto de Interrogação	São Luís - MA
25	Helena Aparecida Damásio	Héstia de Luz	Olhos do caos	Cidade de Goiás - GO
26	Luís Carlos Rodrigues da Silva	O Destemido	Ode a AMCLAM	Barra do Corda - MA
27	Eva Soares dos Santos	Jade Jasmin	Sob a luz de Antares	João Lisboa – MA
28	José Carlos Castro Sanches	Condorito	Estrela-guia da sabedoria	São Luís – MA
29	Maria Alzerina Pinho Vanderley	Sabiá	Minha terra tem ciências, letras e artes	Caxias - MA

30	Emilce Maria Diniz	Zara Lyric	A História da AMCLAM esmiuçada em poesia sem métrica	São Luís - MA
31	Paulo Rodrigues dos Santos Filho	Álvaro Pindaré	Um cochilo na cadeira de balanço	Santa Inês – MA
32	Pâmela Beatriz Guimarães da Silva	Christine West	Com louvor	São Paulo - SP
33	Roque Aloisio Weschenfelder	Espelhamento	Nobreza Militar	Santa Rosa – RS
34	Kamila Danette Birnfeld	Miladark	Cenário poético	São Domingos do Maranhão – MA
35	Maria Isabel Maranhão Ritzmann	Tutuquinha	Engano	Curitiba - PR
36	Odnei Sales Farias	O Poeta versátil	Maranhão	Manaus – AM
37	Saulo Barreto Lima Fernandes	XVII	Ad Immortalitaten	São Luís – MA
38	Beatriz da Silva Santos	Stellarius	Lugar de sabedoria	São Domingos do Maranhão - MA
39	Almerindo Rodrigues de Souza Filho	Guimel	Africanidade	Augusto Corrêa - PA
40	José Antônio Ferreira da Silva	Jodomar	Mensagem aos poetas	Paço do Lumiar - MA

#### **PRESIDENTE DA AMCLAM**

Acadêmico Carlos Augusto Furtado Moreira  
Coronel Veterano

#### **COMISSÃO JULGADORA**

Jáder Cavalcante de Araújo Professor Especialista    José Ribamar Neres Costa Professor Doutor    Veraluce da Silva Lima Professora Doutora

Fernando Reis  
Professor Mestre

Pedro Oliveira Dutra Neto  
Professor Especialista

#### **COMISSÃO AVALIADORA DAS INSCRIÇÕES**

Maura Luza Martins Frazão de Oliveira  
Acadêmica

Eva Rufino da Silva Castro  
Acadêmica

Fabiane dos Santos Santana Moreira  
Acadêmica

5ª EDIÇÃO DO CONCURSO ANUAL  
PEDRO IVO DE POESIA



Vencedores



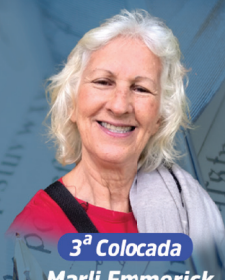
1ª Colocada

Elaine Alves da Silva  
Zé Doca/MA



2º Colocado

Carlos Denilson  
Tomé Cunha  
Viana/MA



3ª Colocada

Marli Emmerick  
Ferreira  
Florianópolis/SC



## 5ª EDIÇÃO DO CONCURSO ANUAL PEDRO IVO DE POESIA



ACADEMIA MARANHENSE DE CIÊNCIAS  
LETRAS E ARTES MILITARES - AMCLAM  
Fundada em 31/05/2010  
Casa do Bispo João Feliciano Antônio Faício



### Comissão Julgadora



**Jäder Cavalcante de Araújo** - licenciado em Letras e mestrando em Letras pela UFMA. Professor há 45 anos, leciona língua portuguesa, língua inglesa, redação e literatura. Autor de dezessete obras.



**Veraluce da Silva Lima** - Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Ciências da Educação, pela Universidade de Évora-Portugal, com título reconhecido pela UFPE. Mestrado em Educação (UFMA). Graduada em Letras (UFMA). Pesquisadora na área da Linguística Textual e da Linguística da Internet, investigando o uso da língua nas redes sociais da web, os gêneros textuais emergentes nessas redes e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa. Membro da Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares (AMCLAM), ocupando a cadeira nº 32 patronada pelo Deputado Provincial Antônio José Quím. Como acadêmica, tem se dedicado à literatura, escrevendo crônicas

## 5ª EDIÇÃO DO CONCURSO ANUAL PEDRO IVO DE POESIA



ACADEMIA MARANHENSE DE CIÊNCIAS,  
LETRAS E ARTES MILITARES - AMCLAM  
Fundada em 21/05/2018  
Casa do Major João Feliciano Antônio Falcão

### Comissão Julgadora



**José Ribamar Neres Costa** – graduado em Letras e em História, Especialização em Literatura Brasileira, Especialização em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa, Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Espanhola, Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade, mestrado em Educação e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Autor de dezesseis obras.



**Fernando Reis** – Graduado em Pedagogia, Letras, História, Filosofia e Ciências Sociais. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura. Pós-graduado em Psicopedagogia, Administração Judiciária, Gestão Pública. Mestre e Doutorando em Educação. Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, professor concursado da prefeitura municipal de São Luís do Maranhão. Escritor e palestrante experiente de cursos preparatórios e faculdades.



**Pedro Oliveira Dutra Neto** – Graduado em Geografia, Especialização em Gestão Ambiental, é professor, e se dedica com paixão à produção textual, tendo escrito 11 livros. Venceu o Prêmio Amei 2020 e 2021 de literatura e o Prêmio TJ-MA nos anos de 2021 e 2022, na categoria Poesia.

## Diretoria da AMCLAM



**Carlos Augusto Furtado  
Moreira**  
Presidente



**Antônio Roberto Santos  
Júnior**  
Vice-presidente



**Veraluce da Silva Lima**  
1ª Secretária



**Maura Luza Martins  
Frazão de Oliveira**  
2ª Secretária



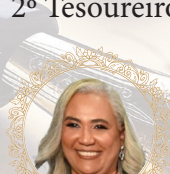
**Eva Rufino da Silva Castro**  
1ª Tesoureira



**Matheus Brandão Campos**  
2º Tesoureiro



**Fabiane dos Santos Santa-  
na Moreira**  
Diretora de Eventos



**Yd-Olanda Bráulia Moreira  
Marques**  
Diretora de Marketing